



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE COLEOBROCAS EM MANDIOCA

Paulo Roberto Marinho Duarte¹, Aloyséia Cristina da Silva Noronha², Josielma Monteiro de Oliveira¹, Amanda Pereira³

¹ Bolsista de Macroprograma Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, duartepaulo85@gmail.com, jossy.monteiro@hotmail.com

² Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, aloyseia.noronha@embrapa.br

³ Estagiária Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, karlla.r.p@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento preliminar visando conhecer as famílias/espécies de coleobrocas presentes em plantas de mandioca no banco de germoplasma na Embrapa Amazônia Oriental. Avaliações mensais, iniciadas em janeiro/2013, foram realizadas em 372 acessos, com a identificação e coleta das plantas com aspecto de murcha. Em laboratório as plantas foram observadas quanto à presença de galerias, larvas e insetos adultos nas hastes. Dezoito acessos apresentaram plantas com aspecto de murcha. Foram coletadas larvas dos tipos carabiforme, curculioniforme e limaciforme, além de adultos pertencentes à ordem Coleoptera e às famílias Curculionidae e Cerambycidae. Espécimes pertencentes à família Curculionidae foram mais abundantes.

Palavras-chave: broca-da-haste, curculionidae, *Manihot esculenta*

Introdução

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz - Euphorbiaceae) tem como característica ser uma planta de muitas utilidades que vão desde a alimentação humana até o emprego na atividade agroindustrial, com o aproveitamento tanto da parte aérea quanto das raízes (CARDOSO & GAMEIRO, 2006).

Um grande número de pragas afeta a cultura da mandioca, algumas de maior importância enquanto outras causam danos esporádicos e localizados como as brocas-da-haste. No Brasil as espécies mais comuns de brocas-da-haste pertencem ao gênero *Sternocoelus* Wibmer & O'Brien, 1986 (FARIAS, 2004). As evidências de ataque do inseto são de fácil observação, pois as fêmeas ovipositam nas partes tenras da haste da planta, as larvas ao eclodirem se deslocam no interior da haste escavando



túneis e impedindo o fluxo de seiva, debilitando a planta. Alguns prejuízos causados por brocas-da-haste foram relatados em bancos de germoplasma de mandioca (CARVALHO et al., 2009).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento preliminar visando conhecer as famílias/espécies de coleobrocas presentes em acessos do banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Amazônia Oriental.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na área experimental do banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. Foram realizadas cinco avaliações mensais, com início em 21 de janeiro de 2013, em 372 acessos, dispostos em blocos e em linhas de dez plantas. Quando das avaliações, plantas com aspecto de murcha eram identificadas e coletadas. As hastes e as raízes eram acondicionadas em sacos plásticos devidamente etiquetados para triagem no Laboratório de Entomologia, onde foram efetuadas observações quanto à presença de galerias, de larvas e de insetos adultos. Na ausência de galerias e larvas ou adultos, o material era encaminhado para análise ao Laboratório de Fitopatologia. As larvas e adultos encontrados foram coletados e acondicionados em álcool 70%. Alguns adultos foram obtidos em laboratório pela preservação de hastes da planta apresentando coleobrocas em estágio imaturo. Espécimes adultos foram montados para posterior identificação ao nível de espécie.

Resultados e Discussão

De 372 acessos avaliados, dezoito apresentaram plantas com aspecto de murcha: Carauçu 2, MBA Miriti, MBA Pirabas, MBA Marapanim, MBA Cast. Iracema, Bentivi-17, Jararaca-59, Olho Roxo-AP, MBA-R9, MBA Vista Alegre, M. Santa Luzia 2, M. Rosa Bragança, Sem nome/Abaeté, M. Viseu, M. Abaeté, Klainaisik, Panela e Amarela 2MO. Exceto os acessos MBA Miriti e MBA Marapanim que apresentaram, respectivamente, 4 e 3 plantas com aspecto de murcha, apenas uma planta com esse sintoma foi coletada em cada um dos demais acessos, totalizando 23 plantas. Maior número de acessos com plantas apresentando aspecto de murcha foi observado no mês de maio de 2013.

Foram coletadas 30 larvas pertencentes aos tipos carabidae, curculioniforme e limaciforme, com destaque para as do tipo curculioniforme relacionadas à presença de galerias na medula das hastes e de maior ocorrência. Foram obtidos em laboratório 116 insetos adultos pertencentes à ordem



Coleoptera e às famílias Cerambycidae e Curculionidae. A presença de cupins foi observada em quatro acessos: MBA Cast. Iracema, Bentivi-17, Jararaca-59 e Olho Roxo-AP.

Larvas de coleobrocas podem variar de tamanho de acordo com a espécie, apresentam coloração amarelo-esbranquiçada ao marrom, corpo curvado e cabeça em forma de cápsula (BELLOTTI et al., 1983). As larvas da broca-da-haste penetram nas hastes e debilitam a planta. As hastes podem secar e se partir, ocorrendo redução na qualidade e quantidade do material de propagação (FARIAS & BELLOTTI, 2006).

No município de Cruz das Almas, BA, duas espécies de brocas foram identificadas atacando as hastes de mandioca, *Sternocoelus manihoti* (Marshall, 1925) (Coleoptera, Curculionidae) e *Tropidozineus fulveolus* (Lameere, 1884) (Coleoptera, Cerambycidae) (FARIAS, 2004). Em Manaus, AM, no banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Amazônia Ocidental, a espécie encontrada foi *S. granicollis* (TAVARES, et al., 1999).

Conclusão

Coleobrocas pertencentes à família Curculionidae foram mais abundantes em acessos do banco de germoplasma de mandioca da Embrapa Amazônia Oriental. Esses dados são preliminares, uma vez que mais avaliações são necessárias além da identificação dos insetos ao nível de espécie.

Agradecimentos

Ao projeto MANI – ‘Criação da rede de pesquisa Mani: desenvolvimento científico e tecnológico do setor produtivo da mandioca’ pelo apoio.

Referências Bibliográficas

- BELLOTTI, A.C.; REYES, J.A.; ARIAS, B.; VARGAS, O. Insectos y acaros de la yucca y su control. In: REYES, J.A. comp. **Yuca: control integrado de plagas**. Cali: CIAT, 1983. p.69-93.
- CARDOSO, C.E.L.; GAMEIRO, A.H.C. Caracterização da cadeia agroindustrial. IN: SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. p.19-40.



17^o Seminário de Iniciação Científica e 1^o Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21a23 de agosto de 2013, Belém-PA

CARVALHO, R.S.; RODRIGUEZ, M.A.D.; ALVES, A.A.C.; OLIVEIRA, R.S.; DINIZ, M.S. **Biomonitoramento e supressão populacional de brocas da haste da mandioca *Sternocoelus* spp. utilizando armadilha CNPMF em Cruz das Almas, Bahia.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 2009. 5p. (Circular Técnica, 92).

FARIAS, A.R.N. **Espécies de brocas do caule atacando mandioca em Cruz das Almas, BA.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 2p. (CNPMF. Mandioca em Foco, 25).

FARIAS, A.R.N.; BELLOTTI, A.C. Pragas e seu controle. In: SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. p. 600-671.

TAVARES, A.M.; DIAS, M.C.; BARRETO, J.F.; AGUILAR, J.A.D.; PEREIRA, L.S. **Resistência de acessos do banco ativo de germoplasma de mandioca à broca das hastes *Coelosternus granicollis* (Pierce, 1916) (Coleoptera: Curculionidae).** Manaus: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 4p. (Instruções Técnicas, n^o 7).